

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

JUSSARA APARECIDA NUNES

**O PAPEL DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS:
um estudo sobre o Grupo de Mulheres da Secretaria da Assistência Social de
Irati/PR**

Irati, 08 de junho de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

JUSSARA APARECIDA NUNES

**O PAPEL DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS:
Um estudo sobre o Grupo de Mulheres da Secretaria da Assistência Social de
Irati/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Especialista em
Educação em Direitos Humanos pela
Universidade Federal do Paraná.

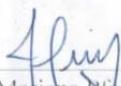
Orientadora: Prof^a. Dra. Mariana Pfeifer

Irati, 08 de junho de 2015

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela **Orientadora** Prof^ª. Dr^ª. MARIANA PFEIFER MACHADO realizaram em 01/08/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **JUSSARA APARECIDA NUNES**, sob o título “**O papel do pedagogo em espaços não-formais: um estudo sobre o Grupo de Mulheres da Secretaria da Assistência Social de Irati/PR**”, para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido nota “ 10,0 ”, conceito “ APL ”.

Irati, 01 de agosto de 2015.



Prof^ª Dr^ª Mariana Pfeifer Machado
Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos



Prof^ª. MSc. Jose Rodrigo Adams
Professor do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos



Prof^ª. Delma Braz Serenato
Tutora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo Irati



JUSSARA APARECIDA NUNES
Estudante do Curso de Especialização *Educação em*
Direitos Humanos

Catálogo na publicação
Sirlei do Rocio Gdulla – CRB 9ª/985
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Nunes, Jussara Aparecida

O papel do pedagogo em espaços não-formais: um estudo sobre o Grupo de Mulheres da Secretaria da Assistência Social de Irati/PR. / Jussara Aparecida Nunes. – Irati, 2015.
30 f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariana Pfeifer
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação em Direitos Humanos) - Setor Litoral,
Universidade Federal do Paraná.

1. Educação social – direitos humanos.
 2. Pedagogia – formação do pedagogo – representações sociais.
 3. Afetividade – educação não-formal – espaços não-formais.
- I. Título.

CDD 370

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus e a minha família, em especial, minha filha Eduarda e meu marido Edson Luiz, que ficaram privados da minha atenção nesse período de dedicação aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela vida e por essa oportunidade de realizar este trabalho.

Agradeço a todos aqueles que de certa forma contribuíram na elaboração deste trabalho, em especial a minha orientadora e Professora Dra. Mariana Pfeifer, que demonstrou carinho, competência e paciência ao me orientar.

A todos (as) Professores (as) e Tutores (as) da Universidade Federal do Paraná em especial, do curso de especialização em Educação em direitos humanos.

As Mulheres atendidas nos grupos desenvolvidos no interior do Município de Irati/PR, pois sem elas não seria possível à concretização deste trabalho.

“Epígrafe”

meta a gente alcança..

caminho agente acha..

desafio a gente enfrenta..

vida a gente inventa..

sonho a gente realiza..

utopia agente constrói todo o dia..

RESUMO

A pesquisa bibliográfica, em primeiro lugar, deverá ser realizada nos livros, textos que abordam de forma a enquadrar o melhor possível o problema a ser investigado. Acredita-se que a formação do Pedagogo com base científica é essencial. O educador para atuar em espaços diversificados, assim como em espaços escolares, precisa saber aprender a refletir de forma crítica, científica e teórica a fim de que possa agir de maneira compromissada, competente e responsável com diferentes classes sociais e contextos. Desta maneira é necessário mencionar a efetiva atuação do profissional Pedagogo e a constituição do espaço não-formal no caso a secretaria de assistência social, focando o grupo de mulheres. Assim, esta pesquisa busca compreender e interpretar a dinâmica interna da secretaria de assistência social, da cidade de Irati, interior do Paraná, dentro de uma perspectiva de totalidade, tendo em mente examiná-lo à luz do foco mais amplo que conjugam as perspectivas de atendimento junto à Pedagogia Social. Os objetivos deste artigo são analisar a educação não-formal como espaço para atuação do Pedagogo; identificar a atuação da Secretaria Municipal de Assistência Social de Irati/PR frente as mulheres, e; entender a atuação do Pedagogo em grupos de mulheres.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Pedagogo em espaços não – formais; grupo de Mulheres.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O PAPEL DO PEDAGOGO SOCIAL EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL.....	12
3	O GRUPO DE MULHERES DA SECRETARIA MUNICIPAL SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE IRATI/PR.....	16
4	A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM GRUPOS DE MULHERES.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6	REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a realização deste trabalho surgiu a partir do momento que comecei a fazer parte da equipe que compõe a Secretaria de Assistência Social. Momento em que percebi a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia, especialmente no que se refere ao tema dos Espaços não Formais, área que pertence ao poder público Municipal de Irati/PR, ligada a Secretária Municipal de Assistência Social.

Através dessa oportunidade pude perceber outras funções que o Pedagogo tem maiores possibilidades de empregabilidade. Vivemos um tempo de transformação e desdobramentos: culturais, políticos, financeiros, sociais entre outros, pois tudo está ocorrendo aceleradamente nos últimos anos, é possível observar na interferência no campo educacional e profissional de diferentes formações, no caso em específico desta pesquisa: a pedagogia.

Pode-se acompanhar diariamente profissões antigas e tradicionais sendo substituídas por novas performances, com novos requisitos em termos de conhecimentos e perfil profissional. Desta forma, o Pedagogo sente a necessidade de uma nova perspectiva no campo profissional. Para tanto é indispensável que o curso de formação, proporcione subsídios que façam com que este profissional tenha confiabilidade e competência.

Neste contexto, o foco central é de definir o perfil do Pedagogo que exerce suas atividades em espaços não-formais. Afinal, a partir do momento em que a Secretaria de Assistência Social se torna um espaço/território que acolhe a diversidade, incluindo usuários de distintas origens sociais, econômicas e culturais, passa a ser necessária uma equipe capaz de lidar e articular as diferenças em prol do acolhimento, escuta qualificada, busca ativa: convívio coletivo familiar/social/educacional, atividades lúdicas, laços familiares e comunitários, entre outros. Hoje, diante de tantas demandas distintas, o Pedagogo também ajuda na organização dos grupos e demandas diversas do nosso cotidiano, bem como na adaptação das mulheres oriundas de culturas ou contextos muito diferentes, como é o caso das participantes dos grupos.

A pesquisa bibliográfica, em primeiro lugar, deverá ser realizada nos livros, textos que abordam de forma a enquadrar o melhor possível o problema a ser investigado. No entanto, quando queremos fazer investigação, é também obrigatório ler aquilo que há de mais contemporâneo sobre o assunto, e isto só se encontra em revistas periódicas ou através da consulta de teses de doutoramento e mestrados, enfim bibliografias atuais.

Para tanto, fez-se uma busca bibliográfica, onde Lüdke e André(1986, p.38) afirmam que: “são considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usadas como fonte de informação sobre o comportamento humano”, desta forma as pesquisas, norteiam o tema em questão, tendo como finalidade explicar as dificuldades encontradas e aprofundar conhecimentos sobre a temática.

Acredita-se que a formação do Pedagogo com base científica é essencial. O educador para atuar em espaços diversificados, assim como em espaços escolares, precisa saber aprender a refletir de forma crítica, científica e teórica a fim de que possa agir de maneira compromissada, competente e responsável com diferentes classes sociais e contextos. Libâneo (2006, p.7) afirma que o trabalho pedagógico e político dos educadores não estão restritos a sala de aula, mas a um contexto complexo e de formação geral, pois a demanda contemporânea: cultural, social, educacional, profissional, entre outras, não delimita espaços a este profissional.

Quando abordamos a educação não-formal a compreendemos na perspectiva explicitada por Gohn (2006), aquela que se aprende “no mundo da vida”, que se forja com o outro, no acesso aos procedimentos de compartilhar experiências, especialmente em ambientes grupais e imersos em questões do dia-a-dia.

Desta maneira é necessário mencionar a efetiva atuação do profissional Pedagogo e a constituição do espaço não-formal no caso a Secretaria de Assistência Social, focando o grupo de mulheres.

Assim, esta pesquisa busca compreender e interpretar a dinâmica interna da Secretaria de Assistência Social, da cidade de Irati, interior do Paraná, dentro de uma perspectiva de totalidade, tendo em mente examiná-lo à luz do foco mais amplo que conjugam as perspectivas de atendimento junto à Pedagogia Social. Os objetivos deste artigo são analisar a educação não-formal como espaço para a atuação do Pedagogo; identificar a atuação da Secretaria Municipal de Assistência Social de Irati/PR frente as mulheres, e; entender a atuação do Pedagogo em grupos de mulheres.

2. O PAPEL DO PEDAGOGO SOCIAL EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Este tópico se dedica a apresentar a composição do referencial teórico que respaldará as análises posteriores. Dessa forma, busca dar atenção à definição a educação social, tida como educação não-formal, segundo Gohn (2006) tem como finalidade o crescimento das potencialidades de cada indivíduo, ou seja, a formação em totalidade em suas perspectivas físicas, emocionais, sociais, intelectuais e motoras.

O âmbito de atuação da Educação ou Pedagogia Social precisa exercer-se de forma extensa, para que os indivíduos obtenham o saber agir com uma postura de consciência e reflexão na situação em que vivem, necessita dar elementos para que aprendam a aprender, a ajustar-se às novas situações provindas da sociedade, para o ensino além da instrução, para ser reflexivo, consciente, para raciocinar, pesquisar e transmutar a realidade.

Libâneo (2001) afirma que a educação social, não-formal tem intencionalidade educativa, é uma formação coletiva, em valores, cultural, sem certificação, mas transformadora ao atuar na concepção integral dos envolvidos. Em sua totalidade nos âmbitos do conhecimento a criatividade tem força a ser instigada, basta que o educador/mediador proporcione aos seus envolvidos vivências variadas, o que vai lhes oferecer a identificação de conhecimentos diversos, não afastando a formação de ideia do entendimento.

No campo de desenvolvimento da educação social, não-formal, todos aprendem por intermédio de compartilhar as experiências, principalmente em recintos e demandas grupais do dia-a-dia, como esperamos que seja o caso dos grupos de mulheres.

A educação social, não-formal com intencionalidade surge pelo desenvolvimento histórico da sociedade. Nossa sociedade hoje tem uma necessidade de processos educacionais, assim torna-se emergente pesquisas na área da Pedagogia Social e da educação não-formal, como é o caso de nossa pesquisa. Estes espaços educativos visam incluir segmentos sociais, na dinâmica atual da sociedade, possibilitando-os uma participação consciente, ativa, crítica na vida social global.

Esses lugares, segundo Gohn (2006), são territórios que acompanham os percursos de vida dos grupos e indivíduos envolvidos nos projetos, externos do

espaçoformal, em locais informais, localidades onde há procedimentos interativos intencionais, para uma nova conexão com a sociedade em geral. Os educadores sociais desses ambientes não-formais são aqueles com quem interagimos ou nos integramos.

Por um lado, partem de uma análise global da educação brasileira, acentuam numa formação ampliada do educador insistindo fortemente na dimensão política; por outro, incentivam currículos e práticas que reduzem a atuação do educador à docência. É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia (LIBÂNEO, 2001, p. 116).

Dessa forma, existe a Pedagogia Social, no espaço de educação não-formal, por meio da atuação do educador social, um sujeito formado para atuação no amplo campo da ciência da educação.

A educação não-formal se compõe por atividades com caráter de intencionalidade, conforme Gohn (2006), porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas. Como é o caso dos movimentos sociais, os trabalhos comunitários e projetos onde envolvam pessoas desprovidas de recursos culturais, financeiros entre outros, como o projeto que analisaremos.

No entanto como possui intencionalidade educativa nos lugares da educação não-formal, existem trajetórias, finalidades, metas, objetivos, táticas que podem se modificar invariavelmente, sempre tendo em vista o que há de mais interessante por parte do coletivo para a formação e transformação social.

O profissional da educação não importando qual seja seu ambiente de atuação formal ou não-formal, ele não é apenas o docente, ele é o educador. Existe uma heterogeneidade de práticas educacionais na sociedade e em todas elas, segundo Libâneo (2001), desde que se possua intenção está evidente a iniciativa e a prática pedagógica.

O aspecto educativo diz respeito à atividade de educar propriamente dita, à relação educativa entre os agentes, envolvendo objetivos e meios de educação e instrução, em várias modalidades e instâncias. Deste modo, todos os profissionais que se ocupam de domínios e problemas da prática educativa em suas várias manifestações e modalidades e onde haja um caráter de intencionalidade são, genuinamente, pedagogos: pais, professores, supervisores de trabalho, agentes dos meios de comunicação, autores de livros, orientadores e guias de turismo, agentes de educação em movimentos sociais etc. (LIBÂNEO, 2001, p.120).

A educação social, não-formal tem um procedimento com diversas dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos e deveres dos indivíduos enquanto cidadãos; a aprendizagem de conteúdos que permitam aos mesmos fazerem uma leitura de mundo partindo do ponto de vista de percepção do que se transcorre a sua volta e um envolvimento ainda maior com os integrantes de qualquer espaço sociocultural.

Podemos discorrer que a educação não-formal tem como objetivo o aprendizado das diferenças, possibilitando conviver com os outros por intermédio da socialização, adaptação de diferentes culturas, a construção da própria identidade e a do grupo entre outros.

De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não-formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos (LIBÂNEO, 1999, p.18).

Para Pimenta (1991) ser Pedagogo, é um privilégio. É ampliar e cuidar da humanização e da dignidade das pessoas denotando a elas a expansão social e cultural, para que se sintam incluídos e assim protagonizando sua história. Mas, juntamente com isso, deve-se assumir uma missão pedagógica, investindo no ambiente de trabalho. Percebe-se que a educação está em todos os momentos de nossa vida, levando sempre a uma prática pedagógica.

Atualmente o Pedagogo não se ocupa somente das áreas da educação formal. Hoje, esse profissional pode contar com infinidade de funções, pois além de atuar na escola, há possibilidades de trabalhar em organizações empresariais, hospitalares, ONGs, assistência social, entre outros. O Pedagogo passa a ter uma função especial. Trabalhando nesses espaços, passa a ser motivador, articulador, mediador, visando o desenvolvimento de novas competências frente às demandas do mercado, mas também, principalmente para o crescimento pessoal/profissional. Esse crescimento acontece através da aquisição de novos conhecimentos proporcionados pelo local de trabalho.

O espaço para o Pedagogo está vinculado ao espaço para a educação dos cidadãos dentro do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96 (Art1º).

1º: A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

1º Esta lei disciplina a educação escolar que se desenvolve predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

2º A educação escolar deverá vincular-se ao mercado de trabalho e à prática social.

A citação anterior aborda a educação de forma fundamental para a melhoria das condições de vida de toda população e progresso da sociedade. Atualmente, a educação não-formal aparece de diversos segmentos, pois há cada vez mais uma preocupação de todos os segmentos da sociedade em proteger as classes menos favorecidas.

Neste contexto, pode-se afirmar que todo profissional Pedagogo tem, portanto, que acompanhar o movimento da realidade. E para isso precisa ser versátil/proativo tendo capacidades de: planejamento, execução das atividades propostas, dinamismo, além de saber comunicar e transmitir ideias.

Desta forma o profissional precisa estar preparado para enfrentar com criatividade e competência, os problemas do dia a dia, ser flexível, tolerante e atento às questões decorrentes da diversidade cultural que caracteriza nossa sociedade, pois estarão envolvidos e comprometidos com o auto desenvolvimento e a qualidade social, principalmente, com o desenvolvimento da qualidade de vida da comunidade onde residem e prestam seus serviços.

O Pedagogo para atuar em espaços diversificados, deverá estar preparado/ciente de que é um ambiente organizacional contemporâneo solicita o trabalhador pensante, criativo, pró ativo, analítico, com habilidade para resolução de problemas e tomada de decisões, capacidade de trabalho em equipe e em total contato com a rapidez de transformação e a flexibilização dos tempos atuais devido as demandas sociais.

Acredita-se que todo fazer pedagógico deva ser o primeiro por garantir o desenvolvimento de capacidades que tenham repercussão no hoje, no amanhã e que permitam que o indivíduo compreenda o ontem na construção de seu conhecimento.

Ao finalizarmos os pensamentos expostos nesta trajetória reflexiva, podemos afirmar que, respeitar as características das diversas linguagens, ou seja, a Educação ou Pedagogia Social estará desempenhando um importante trabalho, mostrar as mulheres a importância da participação nos grupos, para evolução e transformação da sociedade.

O Pedagogo tem o domínio de conhecimentos, técnicas e práticas que, somadas à experiência dos profissionais de outras áreas, constituem instrumentos importantes para atuação em quaisquer espaços: coordenando equipes multidisciplinares; no desenvolvimento de projetos; evidenciando formas educacionais para aprendizagem organizacional significativa e sustentável; gerando mudanças culturais no ambiente de trabalho; na definição de políticas voltadas ao desenvolvimento humano permanente entre outros.

O desafio desse novo profissional, diferentemente do que podem pensar alguns, não se resume a conduzir dinâmicas de grupo e preparar material de treinamento para o qual as pessoas não estão engajadas ou enxergando uma necessidade imediata. Isto requer muito trabalho. Portanto, na sequência abordaremos reflexões relacionadas às diversas atribuições do profissional Pedagogo em espaços não-formais.

3. O GRUPO DE MULHERES DA SECRETARIA MUNICIPAL SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE IRATI/PR.

Nesse capítulo iniciaremos nossa fala sobre a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a qual é a bússola norteadora da Secretaria Municipal de Assistência Social de Irati/PR. Pois, a mesma tem como perspectiva de implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Pois, a Política Nacional de Assistência Social é uma coluna do sistema de proteção social do Brasil na esferada seguridade social, juntamente com a previdência social e a saúde.

Nessa direção, a PNAS vem para orientar os profissionais da área da assistência social de como prevenir diversas situações de risco social e tem a centralidade na família, com o objetivo de assegurar direitos e proporcionar à construção da autonomia de todos os envolvidos, e como foco de atuação a ação preventiva, protetiva e proativa.

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Irati/PR, caminha juntamente com as indicações a seguir:

Constitui o público usuário da Política de Assistência Social, cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em

termos éticos, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar; grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social. PNAS (2004, p.27).

Sendo assim, as afinidades que constitui o panorama do trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Irati/PR, carece da ativa participação das pessoas e da sociedade, implicando a coerência de diferentes categorias profissionais que atuam em equipe, devidamente calcados nos saberes interdisciplinares, para fazerem parte dessas equipes onde as diversos profissionais venham somar a qualidade do trabalho dentro dessa secretaria e com esse público específico da área social.

Dentro dos trabalhos desenvolvidos pela Secretaria de Assistência Social do Município de Irati/PR, conforme já descritos anteriormente, trabalha-se com níveis de proteção, se distingue em dois: Proteção Social Básica de caráter preventivo e Proteção Social Especial quando acontece a violação dos direitos e dentro da especial temos, a média complexidade e alta complexidade.

A Proteção Social Básica, tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos - relacionais e de pertencimento social (discriminações étnicas, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras). (PNAS, 2004, p.27).

Implica-nos ressaltar que para considerar tais condicionalidades, capaz de assegurar atenção plena às famílias em determinado território, bairro ou comunidade, como é o caso aqui em questão, grupo de mulheres do interior, então, dentro da perspectiva do SUAS, a política de assistência social deve focar seu trabalho na família de maneira completa e não fragmentada, apontando à ascensão das pessoas, a construção da cidadania e a inclusão social.

Então, este trabalho com mulheres em seus contextos familiares e comunitários, tendo em mente realizar orientações/informações e fortalecimento da convivência familiar. A Política Nacional de Assistência Social (2004, p.28).

Prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e de indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada. Deverão incluir as pessoas com deficiência e ser organizados em rede, de modo a inseri-las nas diversas ações ofertadas. Os benefícios, tanto de prestação continuada como os eventuais, compõem a proteção social básica, dada a natureza de sua realização.

Conforme a citação acima, o objetivo é inserir as mulheres e todos os seus membros nas diversas ações realizadas pela secretaria, por meio do exercício da cidadania. Todos os serviços realizados pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Irati/PR são: recepção, acolhida, acompanhamento das famílias dessas mulheres, tendo como suporte grupos de convivência e atividades sócio-educativas e geracionais, acompanhado de visitas domiciliares, onde uma equipe multidisciplinar faz uma busca ativa, em seguida é realizado um encaminhamento das famílias ou mulheres participantes dos grupos, para rede de serviços sócio assistencial, e outras políticas públicas se necessário, mediante relatórios informativos.

É importante fazer uma discussão referente as indicações, objetivos e níveis de proteção da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). A Secretaria de Assistência Social de Irati/PR, segue a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), Lei do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Portanto o artigo seguinte nos fala:

Art.2º A assistência social tem por objetivos: (Redação dada pela Lei nº 12.435, de 2011)

I – a proteção social, que visa à garantia da vida, à redução de danos e à prevenção da incidência de riscos, especialmente: (Redação dada pela Lei nº 12.435, de 2011)

- a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e a velhice; (incluído pela Lei nº 12.435, de 2011)
- o amparo às crianças e aos adolescentes carentes; (incluído pela Lei nº 12.435, de 2011)
- a promoção da integração ao mercado de trabalho; (incluído pela Lei nº 12.435, de 2011)
- a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária; (incluído pela Lei nº 12.435, de 2011)
- a garantia de 1 (um) salário-mínimo de benefício mensal à pessoa com deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família; (incluído pela Lei nº 12.435, de 2011). LOAS, 2012 p.8.

Baseando-se na citação anterior podemos dizer que os grupos de mulheres, os quais são o foco da pesquisa em questão se enquadram na proteção social básica, pois, os mesmos tem por objetivos a proteção social da família visando a prevenção das mesmas, em relação as diversas vulnerabilidades da vida de todas as envolvidas nos grupos do interior do Município de Irati/PR.

Trabalhamos dentro desses grupos de forma que possa prevenir e evitar algum tipo de risco de violação de direitos e assim o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, visando sempre a autonomia e o protagonismo destas mulheres envolvidas nas atividades propostas.

Sendo assim, a citação inferior nos mostra a questão do gênero e a violação dos direitos das mulheres.

A violência de gênero contra a mulher é a agressão praticada contra pessoa do sexo feminino simplesmente por sua condição de ser mulher. A mulher é a principal vítima da violência de gênero, o que não quer dizer que não ocorra também com homens e somente em relações heterossexuais (3-4). Está relacionada com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e estruturais entre homens e mulheres, com a diferenciação rígida de papéis entre os sexos e com as noções de virilidade ligadas ao domínio e à honra masculina, impactando não somente a vida e a saúde das mulheres mas implicando em perdas no bem-estar e na segurança da comunidade, ferindo os direitos humanos. (Convibra Saúde).

Sendo assim, esse trabalho com os grupos de mulheres não fica somente entre as mulheres, mas sim, estende-se a todos os seus familiares, pois, o trabalho da Secretaria Municipal de Assistência Social de Irati/PR, não se preocupa somente com as mulheres, mas com o bem estar de todos, os seus munícipes.

E quanto, aos princípios e diretrizes desta secretaria, podemos dizer que também segue:

Art.4º A assistência social rege-se pelos seguintes:

I – supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;

II – universalização dos direitos sociais, a fim de tomar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas;

III – respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;

IV – igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais;

V – divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão. LOAS, 2012 p.11.

Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido é o reconhecimento das famílias como sujeitos de direitos independentemente se é no meio urbano ou rural, pois todos somos pessoas com direitos à dignidade a todo e qualquer cidadão.

O grupo “Mulheres em Ação” visa um espaço de reflexão contínua em busca de uma sociedade mais solidária e participativa, no contexto da Pedagogia Social dentro da Secretaria Municipal de Assistência Social de Irati/PR, contando com as formas de educação: formal e não-formal, para que ainda, acreditando-se na capacidade de superação das pessoas. Vamos agora descrever um pouco sobre o que significa a subalternidade das mulheres dentro do contexto gênero, pois é, uma situação de domínio/poder e influência que se constitui entre homens e mulheres. Conforme a citação a seguir, pode-se observar que:

A opressão feminina surge nas sociedades de classes. É com o surgimento das classes sociais que o modo de produção se torna um modo de relação de classes, e se cria um conjunto de formas de regularização das relações sociais para controlar a luta de classes e possibilitar a reprodução da dominação de classe. O estado é a principal forma de regularização das relações mas convive com outras formas, tais como a cultura, a moral, a sociabilidade, etc. Existe, em cada modo de produção específico, uma forma específica de regularização das relações sexuais e sociais entre os sexos (VIANA, 2006, p. 27).

Sendo assim, as mulheres da atualidade estão mais ousadas, determinadas em relação aos seus direitos, pois, as mesmas estão buscando mais informações referentes aos seus direitos dentro da sociedade. Podemos observar na mídia todos os dias mulheres conquistando cada vez mais seu espaço, na área política, educacional e até mesmo no trabalho estão se sobressaindo aos homens.

As mulheres estão mais presentes e persistentes em suas novas conquistas perante a sociedade e assim fortalecendo a vontade de tomar posição e de fazer notar-se como mulher perante o meio em que vive. As mulheres hoje estão sempre envolvidas, não somente com os afazeres domésticos, mas com outras atividades dando conta da casa, estudos e trabalho.

Mas ainda, nessa reflexão podemos dizer que essas mulheres da contemporaneidade já não são tão subalternas como antes, sabemos que a questão cultural e religiosa ainda é muito forte, principalmente nos interiores onde o conservadorismo familiar prevalece, mas, esta subordinação está sendo desmistificada através de programas e projetos desenvolvidos em comunidades do interior tendo como objetivo dos mesmos o protagonismo a independência dessas mulheres através de palestras e cursos de geração de renda.

Desta forma, observamos que a questão da mulher é também uma questão do homem, e que a determinação fundamental da opressão da mulher não é a maldade inata e nem o maquiavelismo do homem. A partir disto podemos concluir que a consciência da opressão da mulher pode surgir com mais facilidade nos indivíduos de sexo feminino, mas isto não quer dizer que tal consciência esteja impossibilitada para os indivíduos do sexo masculino. Dependendo do processo histórico de vida destes indivíduos do sexo masculino, da sua situação de classe, da sua mentalidade, etc., alguns destes indivíduos podem contribuir com a compreensão da opressão feminina e com o processo de libertação da mulher (VIANA, 2006, p.25).

Nesse sentido, as mulheres atuais dentro desses grupos sociais educacionais podem levar as mesmas a começarem a refletir sobre suas atitudes em relação ao seu lugar, sendo ao lado de seu companheiro e não cumprindo ordens do mesmo, mas conversando e mostrando que somos iguais e não inferiores a eles.

A finalidade dos grupos de mulheres do interior do Município de Irati/PR é reunir mulheres que tenham o desejo de participar de encontros mensais agradáveis e ao mesmo tempo, criar novos laços de amizade, atividades diversificadas, palestras com vários temas que entram no contexto do que elas estão vivenciando. É oferecido palestras, orientações e informações relevantes a essa subalternidade da mulher e assim tendo uma visão de emancipação social, econômica, emocional entre outras questões que envolvem a procura de independência tanto emocional quanto financeira destas mulheres envolvidas nos grupos

Os grupos de Mulheres é aberto, o que permite a participação de todas no debate das questões do universo feminino. Os grupos acontecem como uma forma de ajudar no bem estar físico, emocional, social, acolher e orientar essas mulheres, que em muitos momentos vem de situações difíceis.

Compreendemos a importância de formar um grupo de mulheres para discutir questões em torno da família, da comunidade e principalmente dos preconceitos que elas sofrem no cotidiano. No entanto, cada grupo compartilha alguns componentes comuns. Eles são compostos de mulheres que desejam uma melhor organização da comunidade, bairro e até mesmo em suas vidas.

A missão é lutar por justiça social através da promoção dos direitos humanos numa perspectiva de focar os direitos das mulheres, pelo acesso à cidadania da população vítima de exclusão social e empoderamento das mesmas para a construção de uma nova sociedade. Sendo assim, os grupos “Mulheres em Ação” foi ampliado ao interior de nosso município de Irati/PR, comunidades estas: Gonsalves Junior, Cerro da Ponte Alta, Pinho de Baixo e Pirapó.

Os grupos, “Mulheres em Ação”, conta com diversas parcerias, pois a união faz a força e toda a diferença como por exemplo: PROVOPAR, Universidade (Unicentro), escolas, ANAPCI, SENAC, igrejas, entre outros. Pois com essa parceria todos os setores da sociedade trabalharão juntos em torno de um objetivo comum, os direitos das mulheres.

Esses grupos recebem informações envolvendo temas como direitos humanos, direitos das mulheres, direitos da criança e do adolescente, ação comunitária, trabalho em rede, saúde da mulher, geração de renda entre outros e o artesanato para complementar os encontros. Ampliar as estratégias de diálogo que os objetivos políticos do grupo social de mulheres visam à conquista da cidadania plena através da participação popular e inclusão social.

Para informar, cada comunidade já citada anteriormente tem aproximadamente vinte (20) participantes por comunidade e que cada uma delas tem suas especificidades, e por isso cada uma tem suas atividades desenvolvidas conforme demanda.

Desde a implantação dos grupos de mulheres no interior do município de Irati foi possível observar uma mudança de grande importância nessas comunidades, e estas

participantes já contam e podem usufruir dos encontros, pois esse é um espaço não-formal onde o setor de recursos humanos, são os responsáveis pela expansão do conhecimento. E dentro desta perspectiva é que a atuação do Pedagogo cumpre o papel de articular/mediar este processo.

Baseando-se nos encontros com esses grupos de mulheres, posso afirmar que o Pedagogo desempenha a função dentro desses grupos sendo um facilitador de conversas/diálogos, na prevenção dos conflitos familiares, educação dos filhos, e assim fazendo que aja uma reflexão sobre responsabilizar, sensibilizar, conscientizar e mobilizar as mesmas para as questões citadas e suas consequências.

Diante da explanação acima concluímos a importância do desenvolvimento das atividades oferecidas a estes grupos, visto que apresentam necessidades específicas que podem ser trabalhadas e elaboradas, trazendo promoção social e desenvolvimento humano.

4. A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM GRUPOS DE MULHERES

Iniciamos esse novo tópico com uma fala de Pimenta (1991): ser Pedagogo, é um privilégio. É ampliar e cuidar da humanização e da dignidade das pessoas denotando a elas a expansão social e cultural, para que se sintam incluídos e assim protagonizando sua história. Mas, juntamente com isso, deve-se assumir uma missão pedagógica, investindo no ambiente de trabalho. Percebe-se que a educação está em todos os momentos de nossa vida, levando sempre a uma prática pedagógica.

Atualmente o Pedagogo não se ocupa somente das áreas da educação formal. Hoje, esse profissional pode contar com infinidade de funções, pois além de atuar na escola, há possibilidades de trabalhar em organizações empresariais, hospitalares, ONGs, CRAS, INSS entre outros. O Pedagogo passa a ter uma função especial. Trabalhando nesses espaços, passa a ser motivador, articulador, mediador, visando o desenvolvimento de novas competências frente às demandas do mercado, mas também, principalmente para o crescimento pessoal e profissional. Esse crescimento acontece através da aquisição de novos conhecimentos proporcionados pelo local de trabalho.

Podem inventar tecnologias, serviços, programas, máquinas diversas, umas a distância outras menos, mas nada substitui um bom professor. Nada substitui o bom senso, a capacidade de incentivo e de motivação que só os bons professores conseguem despertar. Nada substitui o encontro humano, a importância do diálogo, a vontade de aprender que só os bons professores conseguem promover. É necessário que tenhamos professores reconhecidos e prestigiados; competentes, e que sejam apoiados no seu trabalho, o apoio da aldeia toda. Isto é, o apoio de toda a sociedade. São esses professores que fazem a diferença. É necessário que eles sejam pessoas de corpo inteiro, capazes de se mobilizarem, de mobilizarem seus colegas e mobilizarem a sociedade, apesar de todas as dificuldades (NÓVOA, 1999, p.7).

Então, o trabalho do Pedagogo é uma parceria com os demais técnicos/profissionais no âmbito da Secretaria Municipal de Assistência Social de Irati/PR, as junções dessas áreas resultaram na transdisciplinaridade a qual nesse espaço é bem administrada por todos os profissionais inseridos, representa um nível de integração disciplinar, ou ainda da interdisciplinaridade, sendo uma etapa em que busca-se a integração, ou seja, é a busca do sentido da vida através de relações entre os diversos saberes, numa democracia cognitiva, nenhum saber é mais importante que outro. Todos são igualmente importantes.

Desta forma, os profissionais que compõem essas equipes, devem ter habilidades para trabalhar na transdisciplinariedade, apoiando pedagogicamente aos trabalhos nos espaços institucionais, adaptando-se aos meios e materiais disponíveis, pessoais e ambientais, para que seu propósito seja atingido, sendo atender satisfatoriamente aos usuários da Secretaria Municipal de Assistência Social do município de Irati/PR.

Desta maneira, a educação não-formal tem um propósito na questão do vínculo de compartilhar, aprender, transmitir ou trocar experiências, pois a mesma, de acordo com Gohn (2006) habilita os indivíduos incluídos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo.

Nesse cenário, o Pedagogo como um dos profissionais que deve compor a equipe que atua na Secretaria Municipal de Assistência Social de Irati/PR, tem a possibilidade de desenvolver seu trabalho pautado em princípios ético político de defesa dos interesses do usuário e contribuir para o reconhecimento da Assistência Social como um direito garantido pelo o Estado.

Desta forma, esses profissionais precisam estar preparados para enfrentar com criatividade e competência, os problemas do dia a dia, ser flexível, tolerante e atento às questões decorrentes das distintas diversidades que caracteriza nossa sociedade, pois

estarão envolvidos e comprometidos com o auto desenvolvimento e a qualidade do trabalho social, principalmente, com o desenvolvimento da qualidade de vida da comunidade onde residem e prestam seus serviços.

Há um paradoxo entre o excesso das missões da escola, o excesso de pedidos que a sociedade nos faz e, ao mesmo tempo, uma cada vez maior fragilidade do estatuto docente. Os professores têm perdido prestígio, a profissão docente é mais frágil hoje do que era há alguns anos. Eis um enorme paradoxo. Como é possível a escola nos pedir tantas coisas, atribuir-nos tantas missões e, ao mesmo tempo, fragilizar nosso estatuto profissional. É também um paradoxo a glorificação da sociedade do conhecimento em contraste com o desprestígio com que são tratados os professores. Como se por um lado achássemos que tudo se resolve dentro das escolas e, por outro, achássemos que quem está nas escolas são os profissionais razoavelmente medíocres, que não precisam de grande formação, grandes condições salariais, que qualquer coisa serve para ser professor. E por fim há um outro paradoxo entre a retórica do professor reflexivo e, ao mesmo tempo, a inexistência de condições de trabalho concretas – desde condições de tempo, a matéria-prima mais importante da reflexão – e desenvolvimento profissional que possam, de fato, alimentar a ideia do professor reflexivo. São paradoxos que precisam saber ultrapassar e, para isso, é importante a mobilização, o combate coletivo dos professores (NÓVOA, 1999, p.4 e 5).

O Pedagogo para atuar em espaços diversificados, deverá estar preparado/ciente de que é um ambiente organizacional contemporâneo solicita o trabalhador pensante, criativo, pró-ativo, analítico, com habilidade para resolução de problemas e tomada de decisões, capacidade de trabalho em equipe e em total contato com a rapidez de transformação e a flexibilização dos tempos atuais devido as demandas sociais.

A partir desse momento busca-se compreender o perfil profissional do Pedagogo em relação a sua atuação em espaços não-formais como os grupos de mulheres. Acompanhando as mudanças econômicas e sociais que vem surgindo nos últimos anos, constata-se o crescente aparecimento de espaços educacionais não-formais que estendem para o Pedagogo novas oportunidades de atuações.

Assim, procura-se compreender e interpretar a dinâmica interna da Secretaria Municipal de Assistência Social da cidade de Irati/PR, tendo em mente examiná-la à luz do foco mais amplo que conjugam as perspectivas de atendimento junto à educação em espaços não-formais.

Um espaço com geração de atividades educativas com objetivos e planejamentos pré-determinados não só nos espaços escolares formais, mas também em outras instituições sociais: na empresa, hospitais, ONGs, meios de comunicação de massa, sindicatos, orfanatos, prisões, comunidades, CRAS, entre outros, formam hoje o

novo cenário de atuação deste profissional, que transpõe os muros da escola, para prestar seu serviço nestes locais que são espaços até então restritos a outros profissionais. O estabelecimento de parcerias é um diferencial envolvendo: Prefeitura Municipal de Irati, Poder Legislativo, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, ANAPCI, Empresas e Voluntários do Município, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Agentes Comunitárias de Saúde, Conselho Tutelar, Rádio, entre outros.

A sociedade em geral tem o compromisso educacional de funcionar como agente de transformação de cada indivíduo e assim deve assegurar aos que frequentam os espaços educativos, não-formais, o direito de uma formação integral, que não se pautem apenas no aspecto intelectual, mas que permita que estas mulheres despertem um desenvolvimento incondicional, formalizado em linguagens e inteligências múltiplas.

Os grupos de mulheres oferecem ações que visam a modificar as condições de vida da comunidade, em função do controle de fatores sociais, culturais e ambientais, além de hábitos e estilos de vida de cada participante, com o propósito de estimular atitudes saudáveis. Trata-se de uma estratégia que possibilita a integração e promove a organização das atividades em um território definido, com o propósito de propiciar o enfrentamento e a resolução dos problemas identificados dentro desses grupos.

Portanto essas mulheres estão em vulnerabilidade, o que significa que a capacidade das mesmas de decidir sobre a sua situação de liberdade, estando diretamente associadas a fatores individuais, familiares, culturais, sociais, políticos, econômicos e biológicos.

A proposta de trabalhar com grupos de mulheres no interior do município surgiu a partir de um diagnóstico participativo realizado em 2013 na Secretaria de Assistência Social de Irati/PR, que teve por objetivo avaliar as potencialidades da oferta de grupos com ações voltadas para a área da assistência social no interior. Freire nos fala:

No momento em que os indivíduos, atuando e refletindo, são capazes de perceber o condicionamento de sua percepção pela estrutura em que se encontram, sua percepção muda, embora isso não signifique, ainda, a mudança da estrutura. Mas a mudança da percepção da realidade, que antes era vista como algo imutável, significa para os indivíduos vê-la como realmente é: uma realidade histórico-cultural, humana, criada pelos homens e que pode ser transformadas por eles (FREIRE, 2011, p.66).

Conforme citação os grupos promovem reflexões sobre os temas mais relevantes e conforme demanda das participantes, relacionando-os ao contexto de vida das integrantes. Como espaço dialógico, permiti que as participantes possam ouvir a si mesmas, escutar as outras e realizar trocas entre elas, favorecendo a promoção, prevenção, fortalecimento de vínculos familiares, comunitários entre outros, na medida em que favorece a potencialização da autonomia das participantes e a troca de modos de ser e estar no mundo.

Cada encontro é proporcionado um espaço de trocas, em que as mulheres devem ter a liberdade para compartilhar e trazer suas queixas relacionadas ao casamento como dificuldade de comunicação com o cônjuge, falta de reconhecimento do mesmo, educação dos filhos, maternidade, dificuldade de relacionamento familiar, educação dos filhos entre outros.

Para transmitir bem os valores, precisamos tê-los e aplicá-los, o que às vezes é difícil. A maioria de nós deseja ser pacífico, amável e feliz. No entanto, às vezes estamos de mau humor, nu dia ruim em que as coisas não estão dando certo. Reserve um tempo para si. Seja gentil consigo mesmo. Dedique um tempo ao seu esposo(a) para manter seu relacionamento conjugal saudável. Reserve um tempo para fazer alguma coisa que o alimente. Fique alguns momentos silencioso, de manhã e à noite, pensando no que aconteceu durante o dia e recarregando as energias. Ser pai é transmitir aos filhos um modo de “ser”. Você pode não perceber o quanto seus filhos têm adotado a sua maneira de se comunicar e de ser até que eles já estejam crescidos. Os cuidados dos pais são uma das tarefas mais delicadas e uma das mais preciosas (TILLMAN, 2004, p.65).

O projeto “Mulheres em Ação” é uma proposta de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários que se efetiva através da realização de oficinas e vivências, beneficiando as comunidades vulneráveis do município de Irati. O projeto é disponibilizado em clubes, centros comunitários, permitindo a participação de todas que tiverem interesse e assim construindo um elo entre a população, a secretaria de assistência social e a rede em geral.

A metodologia é aplicada por temas conforme demanda em cada localidade e a partir da realidade apresentada por elas, ficando as atividades a serem desenvolvidas e planejadas pela Pedagoga, seguindo uma ideia central e buscando soluções atrativas para alguns problemas sociais advinda de cada comunidade.

O planejamento é de extrema importância para o andamento de qualquer proposta, para compreender as reais necessidades e avaliar as sugestões junto às participantes para sermos coerentes e contribuir para o alcance dos objetivos. A proposta

é desenvolvida conforme calendário elaborado pela Pedagoga juntamente com a Secretaria de Assistência Social do Município de Irati, que deverá realizar o agendamento do espaço na comunidade onde será realizada cada encontro, assim como recursos financeiros, materiais para o artesanato, palestras, alimentação entre outros a fim de oferecer um local adequado e atrativo para as atividades desenvolvidas.

As atividades são desenvolvidas nos períodos vespertino, respeitando um circuito pré-estabelecido de aproximadamente duas (02) horas, o mesmo é avaliado periodicamente visando melhor desenvolvimento das atividades.

A Secretaria de Assistência Social de Irati, através de sua equipe técnica traçou metas e objetivos para modificar a realidade de exclusão social das mulheres do interior. Por meio de acompanhamento social das famílias do município, deu-se ênfase a questão das informações, dúvidas e geração de renda, com palestras diversas e orientação profissional com temas distintos conforme demanda e de oficinas artesanais, visando à conscientização das participantes e suas famílias para a importância da socialização entre elas e a comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto em questão tem proporcionado uma visão menos assistencialista dos projetos e dos programas sociais. Constatou-se uma eficaz melhoria da situação socioeconômica das famílias beneficiadas, melhorando a qualidade de vida de toda a família e, principalmente, a autoestima dessas mulheres, que passaram a acreditar em sua capacidade indiferente de religião, cor, sexo ou condição social. A prática revelou ser eficiente e de possível execução, sendo considerada importante para as comunidades do interior envolvidas.

Diante dessa realidade vivenciada pelos que atuam na Pedagogia Social é preciso caminhar com uma reflexão relacionada na ação para transformação, ou seja, como agentes sociais de mudança, fazendo um trabalho internalizado com a família, comunidade, cultura e à sociedade.

Salientamos ainda que, esses encontros são espaços onde a gente busca trazer novidades como palestras educativas sobre a saúde da mulher, oficinas, cursos e atividades que gerem alguma renda para as participantes envolvidas. Então esses encontros vem sendo realizados mensalmente com ações voltadas para melhoria da qualidade de vida das famílias do interior do Município de Irati/PR, e assim melhorando o convívio em comunidade, diminuindo o risco de vulnerabilidade social.

Enfim, as mulheres que estão participando dos encontros do projeto “Mulheres em Ação”, nesses anos puderam ter mais informações sobre distintas temáticas relacionadas ao público feminino, tema esses que no convívio com essas mulheres é possível observar que realmente foi relevante para as mesmas, através de relatos positivos trazidos para os encontros posteriores.

Por fim, esses encontros provocam envolvimento social e senso de capacidade nas mulheres, que passam a ser mais seguras e mais felizes, capazes de ajudar outras mulheres a superarem algumas dificuldades esporádicas. A mulher que frequenta nossos encontros podemos dizer que é uma mulher mais alegre, ativa, corajosa, guerreira e, ao mesmo tempo, amorosa, meiga, doce e é capaz de fazer igualmente felizes todas as pessoas que a cercam.

REFERÊNCIAS

GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da Sociedade Civil e Estruturadas** Ed. 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 10ª Ed. São Paulo, Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José carlos. Que Destino os Educadores Darão a Pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia, Ciência da Educação?** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 107-133.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

LEI n° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases**. LDB.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. LOAS Lei Orgânica de Assistência Social Lei do SUAS Sistema Único de Assistência Social. Reimpresso em 2012.

MARQUES, Edmilson; PEIXOTO, Maria Angélica; (org.), Nildo Viana e Pinheiro, Veralúcia. **A Questão da Mulher – Opressão, Trabalho e Violência** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2006.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social, Brasília, novembro de 2004.

POLÍTICAS NACIONAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS/2004. **Norma Operacional Básica** - NOB/SUAS. Brasília, Novembro de 2005

FREIRE, PAULO, 1921-1997. **Educação e Mudança** 2ª ed. Ver. E atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto, 1999.

TILLMAN, DIANE, **Guia do Facilitador para Grupos de Pais**. São Paulo, Editora: Confluência, 2004.

PIMENTA, SELMA GARRIDO. **O Pedagogo na Escola Pública**. Coleção Educar 10. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

CONVIMBRA SAÚDE, Vulnerabilidade para violência doméstica contra a mulher - construção e validação de um instrumento identificador
Convibra Saúde – Congresso Virtual Brasileiro de Educação, gestão e promoção da saúde saude.convibra.com.br

